A IMAGEM E NÃO-IMAGEM DA CENSURA QUEER

Um ensaio de
Luís Lopes

MANIFESTO



[i]

Ser *queer* é ter voz.
Ser *queer* não é ser invisível, não deve ser, não pode ser. Ser *queer* é muito mais do que ser um mero corpo. Ser *queer* é uma identidade antes de ter uma identidade. A nossa existência move o mundo, move-nos a nós no mundo, move o mundo contra nós. Ser *queer* é ter voz. Ser *queer* mete *medo* a quem o tem. É o bicho-papão da sociedade

sem problemas reais com que lidar. Ser *queer* é ser livre: levante a mão quem já ouviu falar de homossexualidade sem antes ouvir sobre homofobia. De identidades trans sem antes ouvir sobre transfobia. Estamos cingides às algemas do homem cisheteronormativo que decide a nossa vida por nós. Que governa o nosso corpo por nós, que nos diz na cara que não existimos. Ter direitos é um luxo. Ter uma família é um luxo. Amar e ser amade. A existência é real. A existência é física. A existência é palpável. Ela sente-se, vê-se, interpreta-se, imagina-se, vive-se. Antes de pessoas *queer* somos corpos *queer*, para quem não nos conhece. Para quem nos estranha—ser

queer é ser estranho. É ser errado, repulsivo, alienado. A estranheza é marginal, é subterrânea, não deve dar de si à luz do sol. Tem de ser atirada a pontapé para uma prisão, para uma província sem saída, para uma ilha isolada do Atlântico. Tem de trabalhar para sofrer.



[ii]

Tem de ser identificada com códigos para se distinguir das demais (não vá alguma coisa pegar-se!) Quantas vidas é que temos de sacrificar para estabelecer uma sociedade normal?

WHAT YOU SEE...

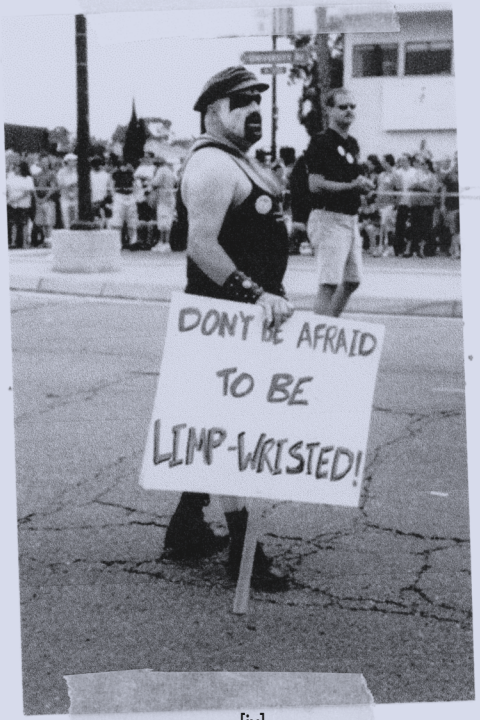


IS WHAT YOU ARE [iii]

O QUE É UMA SOCIEDADE NORMAL?

O que é normalidade?
Pois, nós propomos que isso se foda!
A nossa imagem, do mesmo modo que o nosso corpo, pertence-nos.
A imagem é corpo, e o corpo é imagem.
A nossa narrativa é nossa. A nossa História é nossa, e só nossa para contar. A academia pode investigar, estudar, anotar, colocar em nota de rodapé, mas a nossa História só a nós nos pertence. A academia pode usar as suas ferramentas para se informar e apoderar dos nossos corpos, mas a nossa História só a nós nos pertence..
Sejamos nós a reconstruí-la e a contá-la.
Ouçamos quem passou pela patologia, pelo distúrbio, pela epidemia,

pela criminalização, pela perda, pela violência verbal, pela violência física, pela violação, pelo desalojamento, pela dependência, pela opressão, pela censura, pela pela pela pela pela.



[iv]

Re-reescrevamos o que nunca devia ter sido reescrito.
A invisibilidade é o erro do progresso!

Mas também é nossa responsabilidade (não se confunda com culpa).

A invisibilidade é nossa responsabilidade!

Levantemo-nos e lutemos. De dentro do armário para as ruas!

A invisibilidade é o erro do progresso!

~~A invisibilidade é o erro~~

O esquecimento é o erro do progresso!

Amar e ser amade!



[v]



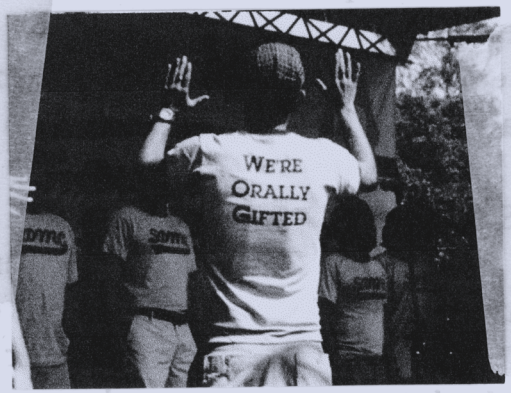
que nos assusta numa imagem? O que nos assusta na História de uma imagem? O peso que ela carrega, o que ela significa? O que ela ilustra? Quais são os valores em causa?
O que nos assusta numa imagem *queer*? Uma ligação pessoal? A queda da sociedade contemporânea como a conhecemos?
Poupem-me,

O que faz de uma imagem uma imagem *queer*? Esta não é pensante, quanto mais possui identidade sexual. Talvez a resposta esteja aí mesmo, nesse impulso de que *queerness* é puramente identidade sexual. Ser *queer* é navegar a identidade fora de estruturas de poder. Ser *queer* ativamente opõe-se a qualquer força de poder, autoridade e opressão.

É isto que têm medo que esfreguemos nas vossas caras? Não sei o que será pior, desmantelar o sistema opressivo e patriarcal ou um beijo entre dois homens.

Revejamos o sistema. Re-reescrevamos o que nunca devia ter sido reescrito. Repensemos o que significam os discursos e as

ferramentas que fomos ensinades a usar. Ao contrário do que possam pensar, o pensamento pode evoluir, a linguagem pode evoluir e a estrutura pode evoluir.



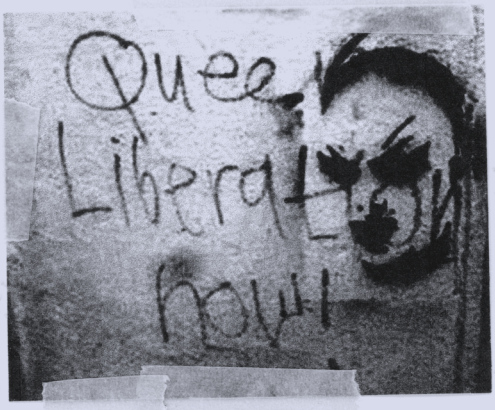
[vi]

A estrutura é normativa. Não me venham dizer que as palavras são neutras. Não me venham dizer que as imagens são neutras. Não me venham dizer que o design é neutro! Calem-se! A neutralidade é o espelho de uma sociedade que não pensa, que vive numa câmara anecoica, que fala consigo próprie e ouve o burburinho do próprio estômago.

Parem de ser neutres.
Sejamos atives. Tiremos as
conclusões que tenhamos
de tirar, discutamos o
que tivermos de discutir,
opinemos o que tivermos
de opinar. Não nos
restrinjamos ao que existe
sem o questionar, não nos
acomodemos (O conforto é
o erro do progresso!).
Sejamos desconfortáveis,
falemos do que ninguém
quer falar, gritemos o que
se tem medo de gritar,
obriguemo-nos a vir para
a rua gritar!
Chamem-me paneleiro
chamar-vos-ei fufa
Somos iguais, passámos e
passaremos pelo mesmo.
Não podíamos ser mais
diferentes, passámos e
passaremos pelo mesmo.
Crescemos sem lugar neste
mundo e continuamos sem
que nos o tenham dado.
A lei insiste em discutir
se devemos existir ou não.

A lei e os seus paizinhos.
Quero um presidente
paneleiro, ume presidente
trans, ume presidente
filhe de emigração,
alguém que
compreenda o que é sofrer
à margem de uma sociedade
que não foi construída
para elv.


22
23
Lesbian



[viii]



Há quem despenda de décadas da sua vida a lutar contra tudo isto, porque, caso nos esqueçamos: ou lutamos contra isto, ou juntamo-nos a isto. E agora compreendo. A frustração rumina nos nossos peitos (volta à boca quando recuperamos saliva), reconhecemo-la quando nos vemos ao espelho ao acordar, emana do betão destas cidades

quando marchamos (onde já tantes marcharam antes de nós). Estas ruas ecoam as nossas vozes. Longe vai o tempo em que nos prendiam com algemas, nos destruíam com fogo.

O silêncio é a nossa morte.

Mas qualquer ato conta.

O que quer que façamos para nos unir, ganhamos.

Sempre que nos abraçamos, ganhamos.

Sempre que nos beijamos, GANHAMOS!

Sempre que fodemos, GANHAMOS.

E assim o faremos.

Sempre que fodemos.

GGANHAMOS
GANHAMOS

GANHAMOS



ÍNDICE DE IMAGENS

[i]
Lambda Archives of San Diego. (2016). *Women's Space at San Diego LGBTQ Pride Festival, 2006*. Flickr. https://www.flickr.com/photos/lambdaarchives/23715086523/

[ii]
Imagem encontrada *online*. Fonte desconhecida.

[iii]
@gayhorror666. (2025). Instagram. https://www.instagram.com/p/DNGuxQ8MuYl/

[iv]
Lambda Archives of San Diego. (2016). *San Diego LGBTQ Pride Parade, 2008*. Flickr. https://www.flickr.com/photos/lambdaarchives/24342675075/

[v]
@gayhorror666. (2024). Instagram. https://www.instagram.com/p/C9LFR4TOTXm/

[vi]
Lambda Archives of San Diego. (2016). *Main Stage at San Diego LGBTQ Pride Festival, 2008*. Flickr. https://www.flickr.com/photos/lambdaarchives/24342674205/

[vii]
@gayhorror666. (2025). Instagram. https://www.instagram.com/p/DNGuxQ8MuYl/

[viii]
Imagem encontrada *online*. Fonte desconhecida.

[ix]
@ultravioletllove. (2026). Instagram. https://www.instagram.com/p/DaQ4whPDA78/

E assim o fruto

Amar e ser amado.

amar amar.

AMAR E SER AMADE

amar amar